

VIVÊNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR FRENTE A UMA CIRURGIA DE ALTA COMPLEXIDADE – CIRURGIA CITORREDUTORA COM HIPEC

CARLOS ALEXANDRE NEVES DA SILVA¹; JACKELINE
LAZOREK SALDANHA DA SILVA²; CAMILA NUNES DE SOUZA³; TATIANA
LETICIA EIDT⁴

¹ Hospital de Câncer de Campo Grande Alfredo Abrão,
alexandre.silva.89@hotmail.com

Introdução: A cirurgia citorredutora - CRS (*Cytoreductive Sugery*) com quimioterapia intraperitoneal hipertérmica - HIPEC (*Hyperthermic Intra-Peritoneal Chemotherapy*), é a remoção das metástases peritoneais que podem ser visualizadas a olho nú, associada a aplicação do quimioterápico na cavidade abdominal. A técnica inovadora tem resultado no ganho de sobrevida. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe multidisciplinar com uma paciente portadora de Mesotelioma Peritoneal Epitelial Maligno, submetida a cirurgia “Citorredutora com Hipec”. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, na forma de relato de experiência, realizada no hospital oncológico de Campo Grande/MS, em novembro de 2017. O relato de caso foi autorizado pela paciente, após assinatura do TCLE e pela diretora técnica do hospital. **Resultados:** Foi a quarta cirurgia da história de Mato Grosso do Sul, paciente do sexo feminino de 32 anos. É um procedimento de alta complexidade, exige o manejo multiprofissional no pré e pós-operatório para boa evolução e recuperação. Delimitou-se estratégias no cuidado multiprofissional em todos os processos envolvidos. No pré-operatório foi fundamental a psicoterapia para promoção de saúde emocional e dietoterapia para suporte calórico, proteico e cicatrização. Durante a cirurgia atentou-se para controle hemodinâmico na ressecção de todos os tumores visíveis e no procedimento quimioterápico. Após o procedimento a paciente foi encaminhada extubada e estável para Unidade de Terapia Intensiva com evolução satisfatória e controle clínico dos sinais e sintomas. A fisioterapia realizou controle da capacidade funcional e ventilatória através da ventilação não invasiva (reversão de atelectasia) e mobilização precoce. A terapia nutricional prévia com uso de nutrição parenteral evoluiu gradativamente até o uso exclusivo da via convencional. A enfermagem atentou-se aos dispositivos e curativos, além da promoção do autocuidado. Após período de vigência clínica operatória a paciente recebeu alta com bom prognóstico. **Conclusão:** Tratando-se de um procedimento complexo e inédito, a cirurgia exigiu preparo técnico-científico de todos os profissionais e a atuação com entrosamento da equipe multidisciplinar foi fundamental para promover cuidado integral a paciente.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Quimioterapia Combinada; Equipe Multiprofissional.